

DEZ LIVROS PARA CONHECER SÁ DE MIRANDA

Marcia M^a de Arruda Franco (DLCV)

O presente decálogo para o estudo da obra de Francisco de Sá de Miranda (1487-1558) seguirá, inevitavelmente, a minha leitura deste autor, sobre quem bastante publiquei; buscará, porém, elencar as obras reputadas por fundamentais para o estudo do poeta e comediógrafo português. Sá de Miranda é considerado o poeta que introduziu em Portugal, mais ou menos junto com os seus contemporâneos, a maneira estrangeira, isto é, o emprego das formas, metros e gêneros renascentistas, em português, e na variante portuguesa do código poético castelhano, sem, entretanto, menoscar a tradição trovadoresca peninsular, escrevendo uma poesia híbrida, tributária de várias tradições poéticas. O autor das Comédias, por outro lado, introduz o teatro renascentista em prosa vernácula, inaugurando uma tradição teatral que se opõe à dos autos vicentinos. A escolha dos 10 itens bibliográficos deste guia pode ser organizada a partir da discriminação de áreas do saber que se debruçam sobre este autor antigo.

Algumas disciplinas implicadas no seu estudo são a *crítica literária*, que busca analisar e interpretar a sua obra a partir de matrizes teóricas diversas; a *filologia*, como ecdótica ou crítica-textual, ao embasar as edições do poeta e comediógrafo, como lexicografia, ao compor glossários para o entendimento da linguagem quinhentista, como biografia, e como nova-filologia, ao exercer o elogio da variante no espólio mirandino; a *história do livro*, ao examinar os objetos tipográficos e códices manuscritos que preservam a sua obra; a *historiografia literária*, ao posicioná-lo no cânone poético ibero-americano abaixo de Camões. Dois outros critérios devem também embasar a escolha destas dez obras básicas: a seleção deve contemplar as duas frentes acima apontadas: a comédia e a poesia, devendo também enfocar os estudos realizados dentro e fora de Portugal, isto é, por estudiosos europeus, brasileiros e norte-americanos, e não apenas por portugueses. Variados estudos críticos voltados quer para a questão melódica, quer para tessitura retórica, quer para a perspectiva histórico-cultural, quer para um questionamento da fortuna crítica, quer para a recepção criativa encetada pela própria série literária foram escritos no século XX a respeito de Sá de Miranda. Este decálogo compõe-se de volumes ou livros dedicados a este autor, mas

não deixará de mencionar alguns artigos, ensaios e capítulos de livro de vários autores pertinentes à sua matéria.

Antes de iniciar a lista, é oportuno sugerir a *História Crítica da Literatura Portuguesa, volume: Humanismo e Renascimento*, organizado por José Augusto Cardoso Bernardes, (Lisboa, Verbo, 1999), para introduzir o estudo de Sá de Miranda e os seus contemporâneos do século XVI. Trata-se de um projeto historiográfico que se insere no paradigma comunicacional dos estudos literários, por isso, traz, além de introdução geral e específica de cada autor, os seus textos doutrinários e excertos da sua fortuna crítica.

Seguindo a ordem de critérios acima exposta, a obra mais relevante para o estudo de Francisco de Sá de Miranda é a edição príncipe de 1595, disponibilizada em algumas bibliotecas digitais portuguesas. No acervo da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro há um exemplar do primeiro título deste guia: **1º As Obras do Celebrado Lusitano, O doutor Francisco de Sá de Miranda**, Collegidas por Manoel de Lyra. Com privilégio Real, 1595. O livro impresso por Manuel de Lira traz uma versão da comédia *Os Estrangeiros*, ostenta um auto judicial de aprovação da lição impressa e veicula, em seu conjunto paratextual, uma série de informações sobre as relações entre tipografia, filologia e poesia no século XVI ibérico. Apesar de a edição príncipe imprimir a melhor lição da obra poética de Sá de Miranda, esta não foi repetida nas edições que se seguiram à segunda edição, cuja lição, à cura do célebre livreiro Domingos Fernandes, foi reimpressa durante os séculos XVII e XVIII.

Cabe aqui uma ressalva ao estudioso do século XVII, para quem a primeira edição desta lista seria a segunda, também pertencente ao acervo da FBNRJ: *As obras do doctor Francisco de SAA de Miranda. Agora de nouo impressas com a Relação de sua calidade, e vida*, com privilégio Real, Vicente Alvarez, impressor, 1614. Durante os séculos XVII e XVIII, no mundo ibero-americano, floresceram as fábulas poéticas, espécie de avaliação crítica de autores e poetas. Em geral, estes textos publicados nas célebres recolhas oitocentistas, *Fênix Renascida* e *Postilhão de Apolo*, consideram a poesia mirandina prosaica e desprovida de musicalidade. Esta avaliação negativa da melopeia mirandina está no célebre verso com que Diogo de Sousa Camacho descreve Sá de Miranda: “Poeta até o umbigo, os baixos prosa”. É por este erro técnico que até ao século XIX este poeta foi canonizado como autor de prata, ao lado e abaixo de Camões, o “Luís de ouro”, segundo conhecida imagem de Carlos Drummond de Andrade. Até ao

século XIX, a poesia mirandina foi legitimada como poesia moral, cumprindo a função ética de aconselhar, mas a sua musicalidade foi, via de regra, objeto de derrisão.

Na recente antologia de sonetos em português organizada por Cleonice Berardinelli (2013), Sá de Miranda abre o elenco de sonetistas da língua portuguesa, pois, apesar de ser “considerado por alguns como ainda canhestro, sentindo-se apertado nas malhas estreitas e necessárias do novo gênero, o fato é que escreveu alguns sonetos perfeitos”. Tal modo de ler a obra mirandina difere da que se encontra tanto nas fábulas poéticas do século XVII como na recepção deste poeta pelos autores e editores oitocentistas, e se aproxima da reavaliação novecentista da sua poética. Mais ligada à escola de Dante e seus amigos, como demonstrou Pina Martins em “Sá de Miranda e a recepção de um *dolce stil nuovo* renovado” (1988), e menos à tradição petrarquista da escola camoniana, a sonetística mirandina, com suas elipses e saltos discursivos, foi poeticamente reabilitada no século XX.

Apesar de considerá-lo um sonetista menor, fundamental para o estudo do poeta Sá de Miranda é a monumental edição de Carolina Michaelis de Vasconcelos, que reúne as variantes então conhecidas de sua poesia e constitui o segundo item desta lista: **2º Poesias de Francisco Sá de Miranda**. Edição feita sobre cinco manuscritos inéditos e todas as edições impressas. Acompanhada de um estudo sobre o poeta, variantes, notas, glossário e um retrato. Halle, Max Niemeyer, 1885, cujo fac-símile a IN-CM tornou acessível aos estudiosos em 1989. A mesma filóloga editou mais tarde, em fac-símile e edição diplomática, o breve manuscrito autógrafo deste autor depositado na Biblioteca Nacional de Portugal (*Novos Estudos sobre Sá de Miranda*, Imprensa Nacional, 1911). Recentemente, José Camões e Isabel Pinto Carlos, do Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, descreveram o Manuscrito de Harvard que reúne grande parte da obra mirandina em um único códice (“Sá de Miranda a quatro mãos”, *Românica*, Lisboa, n.º15, 9-41, 2006) e o primeiro prepara atualmente uma edição das poesias completas de Sá de Miranda pela IN-CM.

Para a biografia deste poeta, indicamos a constante no aparato paratextual do segundo item deste guia. A edição de 1614, assim como ao estudioso do século XVII, também interessará ao biógrafo, pois traz uma *Vida* do poeta, a ser lida dentro das regras deste gênero biográfico. Em termos de Glossário, escolho para o terceiro item fundamental o de Carlota Almeida de Carvalho, (**3º Glossário das Poesias de Sá de Miranda**, Centro de Estudos Filológicos, Lisboa, 1953), mas não deixo de mencionar o

de Carolina Michaelis de Vasconcelos, que integra o item n. 2, nem o de Pina Martins, na sua antologia mirandina (Ed. Verbo, 1969).

Em 1984, Alexandre M. Garcia (**4º Poesia de Sá de Miranda**, organização, notas e sugestões para análise literária de -, Lisboa, Editorial Comunicação, 1984), inspirado nos estudos de Pina Martins, sobretudo na sua monumental bibliografia, *Sá de Miranda e a Cultura do Renascimento* (Braga, Livraria Cruz, 1972), organiza a melhor antologia da obra poética mirandina. Este quarto livro de nossa lista disponibiliza excertos de quatro séculos de leitura crítica de Sá de Miranda, e ainda as epístolas dedicatórias e prefácios de todas as suas edições antigas, constituindo-se numa antologia fundamental para o estudo deste poeta, do ponto de vista da história do livro e da leitura, e também do ponto de vista da nova filologia, ao publicar três versões de uma cantiga de Francisco de Sá. Por isso, no plano das antologias é eleita entre outras muito boas, como as de Rodrigues Lapa (1960), José Régio (1961), Pina Martins (1969), e Marcia Arruda Franco (2011).

Além destas edições parciais (1595, 1885, 1984), a de Rodrigues Lapa, reimpressa pela Sá da Costa durante todo o século XX e XXI, é a única obra completa a reunir teatro e poesia, e a mais acessível até hoje. Todavia prefiro aqui incluir a recente edição de José Camões e Thomas F. Earle, da Universidade de Oxford, para o estudo do teatro mirandino (**5º Francisco de Sá de Miranda, Comédias**, Lisboa, IN-CM, 2013). Não deixo de referir os estudos de Martha Francisca Maldonado Baena da Silva, publicados pela Universidade Federal da Paraíba, a edição das duas versões impressas e manuscritas de *Os Estrangeiros* (Comédia dos Estrangeiros - versão contida no Manuscrito Asensio. 1ª ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011 e Comédia dos Estrangeiros - versão da edição publicada em 1559. 1ª ed. João Pessoa: Universitária UFPB, 2013), além de sua leitura do teatro mirandino, no livro *A comédia clássica de Sá de Miranda e o diálogo intertextual com seus paradigmas literários*, João Pessoa, Editora Universitária UFPB, 2009. Tais livros foram derivados de sua pesquisa acadêmica para o Mestrado e o Doutorado na FFLCH/USP. Lembro, a título de informação, pois não consta da lista bibliográfica do nosso item n.º 5, o meu ensaio que compara o teatro de Gil Vicente e o de Sá de Miranda, impresso no meu livro *Sá de Miranda, poeta do século de ouro*, Coimbra, Angelus-Novus, 2005.

Os estudos críticos da poesia de Sá de Miranda publicados em livros durante o século XX, enfocando o horizonte do século XVI português, são os da pesquisadora

norte-americana Joanne M. Busnardo-Neto, do editor inglês do item 5º, Thomas F. Earle, de Américo António Lindeza Diogo, e do brasileiro, radicado na França, Saulo Neiva. O denominador comum destes livros sobre Sá de Miranda é adotarem uma perspectiva interpretativa com ênfase no estudo das relações retóricas e antropológicas da poesia. Por isso representam os quatro itens fundamentais seguintes desta lista (6º **The Eclogue in sixteenth century Portugal**, The University of Michigan, Ph. D., 1974, Language and literature, general, Xerox University Microfilms, Ann Arbor, Michigan, 1997; 7º **Theme and Image in the poetry of Sá de Miranda**, Oxford University Press, 1980, traduzido para o português, em Lisboa, pela IN-CM, em 1985, *Tema e imagem na Poesia de Sá de Miranda*; 8º **As Lágrimas de Miranda. Sobre a poesia de Sá de Miranda**. Braga, Angelus-Novus, 1995, também em 2ª edição revista e ampliada: *As Lágrimas de Miranda – corte cultura capital*, Irmandades da Fala de Galiza e Portugal, Cadernos do Povo, 2003, e 9º **Au Nom du Loisir et de l’Amitié. Rhétorique et morale dans l’épître em vers em langue portugaise au XVIe siècle**, Paris, Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 1999, traduzido em 2012, pela EDUSP: *EM NOME DO ÓCIO E DA AMIZADE, Retórica e Moral na Carta em Versos em Língua Portuguesa no século XVI*. O número especial de *Floema, Caderno de teoria e história literária*, “Dossiê Sá de Miranda” (DELL/UESB, 2008), reúne ensaios sobre o nosso autor, mas, como permanece dentro de linhas de pesquisa já enunciadas neste guia, talvez com alguma injustiça, não o seleciono como décimo item.

Apesar de comprometida com o século XVI, demandando tais estudos histórico-culturais e retóricos, centrados no passado remoto, e na compreensão do uso e função do poético na sociedade de corte ibero-americana, a poesia mirandina, por outro lado, durante o século XX, importou para os poetas que escreveram em português como um modelo alternativo ao de Camões. A dicção máscula e elíptica do poeta pré-camonianiano, o seu gosto pela expressão concisa e essencializada, despertou o interesse dos poetas contemporâneos por sua poesia. David Mourão-Ferreira é o primeiro a ver na escrita mirandina os preceitos poundianos de poesia experimental. Os irmãos Campos incluem Sá de Miranda no paideuma da poesia em português, como exemplo em vernáculo de experimentalismos poéticos encontrados nos autores estrangeiros que traduzem. Pina Martins escreveu um ensaio em homenagem a Luciana Stegagno Picchio intitulado “Sá de Miranda, um poeta para o nosso século”, em que procura demonstrar algumas convergências éticas e poéticas entre Sá de Miranda e o século XX. Miguel Nava,

também aluno de Pina Martins, escreveu um importante artigo sobre a fortuna criativa de Sá de Miranda na poesia portuguesa contemporânea, que desenvolvi no segundo capítulo do meu ensaio de 2001, incluindo alguns poetas brasileiros que revisitaram o clássico Sá de Miranda como um contemporâneo. Necessariamente incompleto, o livro pretende mostrar que a releitura do clássico Sá de Miranda foi difundida dos dois lados do Atlântico, dos anos 1950 ao final do século XX. O décimo livro deste guia (**10º Sá de Miranda, um poeta no século XX**, Braga, Angelus-Novus, 2001) deve ser complementado por outros artigos meus e de colegas que se entusiasmaram por esta visão contemporânea de Sá de Miranda. Destaco o meu ensaio publicado por Lilian Lopondo em *Dialogia na Literatura Portuguesa*, “De Passarem Aves: um diálogo lusoafrobrasileiro”) e sobretudo o volume editado recentemente, uma espécie de homenagem a esta ordem de estudos: *Estética e Ética em Sá de Miranda*, Organização de José Cândido de Oliveira Martins e Sérgio Guimarães de Sousa, Guimarães, Opera Omnia, 2011.

No plano dos trabalhos dedicados em grande parte ao estudo de Sá de Miranda encontra-se inédita a Tese de Doutorado, defendida em 2007, na Faculdade de História da FFLCH: AMARAL, Sérgio Alcides Pereira do, *Poder e Melancolia na poesia de Sá de Miranda*. Apesar de escapar a este decálogo, deve ser referida, pois investiga diversos aspectos menos estudados pela crítica e historiografia mirandinas, tais como a relação com Dom Miguel da Silva, o célebre embaixador-cortesão, o retrato de Sá de Miranda e a presença da acídia no clero, lançando mão do texto poético como documento para a história da cultura.

Reafirmo a importância de alguns artigos, ensaios e capítulos de variados autores portugueses, como David Mourão-Ferreira, que subverteu o estigma lançado por Diogo Camacho, considerando-o poeta experimentalista dos metros e dos ritmos, Jorge de Sena, que mostrou a subjetividade “dolorosa e triste” do poeta moderno em Portugal, Óscar Lopes, que entendeu o conflito entre o senhor de terras e o poeta, Pina Martins, que o integrou na releitura renascentista da tradição da poesia do *dolce stil novo*, Helder Macedo, que entendeu a dimensão sociológica do bucolismo e das cartas de Sá de Miranda, Fernando Gil, que considerou o conflito subjetivo de Sá de Miranda como “absolutamente moderno”. Estes ensaístas, ao lado de estudiosos mais jovens, são responsáveis por uma reflexão-crítica a respeito da atualidade do tema central da obra

mirandina: o conflito subjetivo do homem renascentista, entre os valores da alma cristã e os desejos do corpo.

Cito, por fim, autores universitários do século XXI, José Augusto Cardoso Bernardes (1988), Vanda Anastácio (1998), Rita Marnoto (1997), Hélio J. S. Alves (2001), Maria do Céu Fraga (2003), que buscam, em determinados capítulos de suas respectivas teses acadêmicas, enquadrar de volta o poeta do Neiva no Renascimento português, quer privilegiando o bucolismo exercido entre seus pares, quer comparando a sua obra lírica à de Camões e à de outros autores contemporâneos relegados à margem do cânone, quer repensando a questão da métrica multicultural (ibérica, italiana, provençal, francesa, antiga) de Sá de Miranda, como representativa de uma musicalidade polifônica, característica da música renascentista, não apenas nos seus aspectos versificatórios, formais e retóricos, mas sobretudo no plano histórico-cultural da prática poética. Ainda que inadvertidamente, esta série de estudos estilísticos e culturais recentes parecem retomar a tese de David Mourão-Ferreira a respeito da pesquisa formal e rítmica encontrada na poesia nova de Sá de Miranda, reconhecendo a sua qualidade musical. Deste modo é possível perceber que, ao serem privilegiados os aspectos retóricos, imagéticos e rítmicos, ocorre uma mudança no juízo crítico a respeito da obra poética deste autor que vai ao encontro do resgate estético de sua poesia, levado a cabo pela sua recente fortuna criativa no século XX. Quanto às comédias em prosa portuguesa de Sá de Miranda, as novas edições tanto no Brasil como em Portugal, indicam que há um interesse em revisitá-las no século XXI.